

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Edna de Boa Vista Class.: 29

Data: 01/02/85 Pg.: \_\_\_\_\_

Joaninha.

## Retratando a destruição de uma cultura



"Os Mundurucus"

A artista plástica Joana Negroiros que há seis anos está na fase hiper-realista de sua arte, transita este ano para a segunda fase, a do surrealismo, em que dará vazão a sua realidade particular buscando libertar também sua criatividade, nunca fugindo ao tema indígena, uma constante nas suas obras.

Através dessa transição artística, Joana prepara-se para representar a cultura sulamericana numa coletiva internacional em agosto de 86, na Academia Internacional de Lutécia, na França com suas obras inspiradas em lendas indígenas.

Joana que frequentemente vem a Roraima em visita a parentes e amigos, é natural de Maués, no Amazonas, tendo nas suas origens a presença nítida do índio. Talvez este legado lendário e cultural a faça uma devota ao assunto, levando-a a fazer a seguinte afirmação: "o tema indígena é para mim uma questão de fé e não pretendo mudar, pois acredito que assim estarei defendendo as suas raízes. Vou lutar pelo índio até que o último índio perca a vergonha de ser índio. E tenho a intenção de fazer do índio o mesmo que Di Cavalcanti fez com a mulata brasileira"

E realmente a obra de Joaninha está engajada com a

realidade indígena, e deixa nela transparecer claramente, fazendo-se às vezes do destoante para melhor retratar o processo de aculturação que lhes é imposto. É inegável o valor de sua obra não só pela riqueza artística mas pelo documentário histórico que representa e pelo seu caráter de protesto contra os predadores de sua cultura.

Para ser uma tradutora autêntica de suas lendas, seus hábitos e costumes, Joaninha conviveu durante três meses com os índios da reserva indígena de Marau, no município de Maués, no Amazonas. Em seu estilo puro, iluso do parentesco, influência acadêmica, Joana começou a pintar com pigmentos naturais, os mesmos utilizados pelos índios, o preto e branco e o vermelho. O vermelho preparado com urucum e o preto feito do caroço de tucumã queimado, que se transformam numa tinta excelente, melhor do que a importada, garante a artista.

Para tornar mais natural a pigmentação da pele do índio, Joaninha utiliza em suas técnicas terra, porém terra brasileira que faz a cor mais bonita. Joana diz que agora já está aculturada e utilizando todos os tons em sua pintura. Além de artista plástica ela é também escultora e não foge ao tema nem mesmo nas suas esculturas.

Entre os seus trabalhos premiados destaca-se "Liberdade Liberdade", "Nostalgia em Azul", "Bichinho do Mato", "Do Sapó a Coca-Cola", "Rede sobre o Rio Amazonas", "O Primeiro Golpe" e "Flores Silvestres". No ano passado, Joana representando o artista plástico brasileiro expôs em Portugal, na Embaixada do Brasil no Vaticano, em Paris na sala Debye e na Fundação Deleon na Espanha. Ainda em Roma apresentou pessoalmente o papa com um dos seus quadros indígenas, ocasião em que o sumo pontífice lhe entregou um discurso dirigindo-se aos líderes indígenas brasileiros. Todas as suas viagens foram patrocinadas pelo Ministério das Relações Exteriores.

### Arte Roraimense

Como uma apaixonada pelo tema indigenista, Joana não deixou de manifestar o seu inteiro apoio a arte rupestre da artista plástica roraimense Petita Brasil, que recentemente fez uma exposição em Brasília a convite da Associação Brasileira de Imprensa, onde o seu trabalho foi muito bem recebido pela crítica.

Joaninha elogiou o trabalho de Petita dizendo que a pintura rupestre da Pedra Pintada está muito bem documentada pela artista que revela talento e criatividade, devendo ser preservada.